

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ELIDA GOMES DO NASCIMENTO  
ELISANDRA FERREIRA BORBA  
LIDIANE MARIA DE SATURNO SILVA  
FERNANDA DA COSTA OLIVEIRA TRAJANO  
TATIANE CUSTÓDIO DOS SANTOS**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER COM A  
PACIENTE PORTADORA DO CARCINOMA CERVICAL: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Recife, PE  
2023

ELIDA GOMES DO NASCIMENTO  
ELISANDRA FERREIRA BORBA  
LIDIANE MARIA DE SATURNO SILVA  
FERNANDA DA COSTA OLIVEIRA TRAJANO  
TATIANE CUSTÓDIO DOS SANTOS

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER COM A  
PACIENTE PORTADORA DO CARCINOMA CERVICAL: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro  
– UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Recife, PE  
2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848 A assistência do enfermeiro na saúde da mulher com a paciente portadora do carcinoma cervical: Uma revisão da literatura/ Elida Gomes do Nascimento [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

20 p.

Orientador(a): Esp. Dayane Apolinário.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Carcinoma cervical. 2. Rastreamento. 3. Diretrizes do SUS. 4. Enfermagem. I. Borba, Elisandra Ferreira. II. Silva, Lidiane Maria de Saturno. III. Trajano, Fernanda da Costa Oliveira. IV. Santos, Tatiane Custódio dos. V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>9</b>
<b>3.1</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO RELACIONADAS À TRANSMISSÃO DO HPV</b> .....	<b>9</b>
<b>3.2</b>	<b>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA GINECOLÓGICA PARA A</b> <b>PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL</b> .....	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>O ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO AO</b> <b>TRATAMENTO DO CÂNCER COLO UTERINO</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>13</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>

## A assistência do enfermeiro na saúde da mulher com a paciente portadora do carcinoma cervical: Uma revisão da literatura

Elida Gomes do Nascimento<sup>1</sup>  
Elisandra Ferreira Borba<sup>1</sup>  
Lidiane Maria de Saturno Silva<sup>1</sup>  
Fernanda da Costa Oliveira Trajano<sup>1</sup>  
Tatiane Custódio dos Santos<sup>1</sup>  
<sup>2</sup>

**Resumo:** Faz-se necessário o Enfermeiro se propor estar em aprendizado constante, baseado nas evidências científicas como também se atualizar das políticas dos programas nacionais para desenvolver o planejamento e monitoramento do câncer do colo uterino, pelo qual necessita a avaliação; diagnóstico e psicoterapias para pacientes. Objetivo é identificar, através da literatura, os principais modelos de intervenção do Enfermeiro na prevenção, diagnóstico e tratamento ao câncer de colo uterino, no atendimento do SUS. O projeto será desenvolvido através da revisão integrativa e será conduzido com o propósito de responder a seguinte pergunta norteadora: Quais procedimentos de intervenção na participação Enfermeiro na assistência na saúde da mulher, com a paciente portadora do carcinoma cervical? Os resultados mostraram que as mulheres, tinham pouco conhecimento dos fatores relacionados da importância do exame Citopatológico Cérvico — Vaginal Convencional em decorrência na falha do rastreamento de estratégia para a prevenção do câncer colo de útero no sistema público de saúde e o enfermeiro na falta de sensibilidade no diálogo na consulta de enfermagem. Sendo apontados para o grupo de população de baixa escolaridade e situação socioeconômica precária. Conclui-se, a falha do planejamento pelos gestores públicos para qualificar os profissionais de saúde que estão à frente da assistência para as necessidades básicas relacionada à saúde da mulher como, por exemplo, a limitação ao acesso do rastreamento e, com isso, criando barreiras no acesso da mulher para a unidade básica de saúde.

**Palavras-chave:** Carcinoma cervical. Rastreamento. Diretrizes do SUS, Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Toda célula do corpo, é programada para se multiplicar a uma determinada velocidade e morrem de maneira ordenada após um certo período, para que novas células possam desenvolver. Quando uma célula cresce desorganizadamente, ou vive tempo demais, forma-se um aglomerado de células, chamada de neoplasia (LOPES, 2020).

Segundo Brasil (2018), o estudo do Instituto Nacional de Câncer (INCA) coordena o acesso à cobertura do rastreamento; qualidade do exame Citopatológico; acesso e qualidade do tratamento; indicadores de impacto do programa do câncer do colo e novas tecnologias de controle.

Dessa maneira, o INCA explana que a neoplasia é um tumor derivado do crescimento anormal do número de células no organismo, podendo afetar qualquer parte do corpo, mais

conhecido como câncer. Essa alteração pode ser classificada como neoplasia maligna ou

---

<sup>1</sup>acadêmica da UNIBRA. Lecionadora da UNIBRA<sup>2</sup>

neoplasia benigna (SILVA, 2019).

De acordo com o INCA, a neoplasia maligna são células que crescem de forma rápida e desordenada, com diversos graus de diferenciação, e apresentam chances de metástases (INCA, 2022a). Enquanto a neoplasia benigna, apresenta o crescimento lento e organizado, não é capaz de invadir os tecidos vizinhos ou provocar metástases, embora em não haver a penetração dos tecidos vizinhos, podem comprimir os órgãos e os tecidos adjacentes (BANDEIRA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer e sendo a quarta causa de morte. Os dados estatísticos do INCA, apontam que a cada 100 mil mulheres, estima-se no percentual de 20,48% de mulheres infectadas, sendo em primeiro lugar na região norte e em segundo lugar, a região nordeste com a porcentagem de 17,59% (INCA, 2022b).

O INCA aponta diversas variedades de câncer em qualquer parte do corpo, sendo a segunda causa de óbitos no país, com tendência de crescimento nos próximos anos, ao considerar o câncer como um problema de saúde pública, se dar em razão índices altos de morbidade e mortalidade. Para o ano de 2023, com aproximadamente 17.010 casos novos, o que representa uma um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (BANDEIRA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

A partir dessas questões supracitadas, se considerar cerca de um terço dos casos novos baseado nesses dados, as pesquisas do INCA apontam que poderá ser evitado um terço de novos casos, fazendo o rastreamento e a vacinação, ofertada pelo programa do SUS (INCA, 2022a).

O vírus Papilomavírus Humano (HPV), está relacionado a grande parte dos casos de carcinoma cervical. O vírus é adquirido na transmissão, por via do contato direto com pele lesionada ou mucosa; uso de resíduo perfurocortante contaminada e lesionar a outra pele; ter relação sexual desprotegia; tabagismo (BANDEIRA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

Além desses, histórico familiar; faixa etária comumente entre 35 e 44 anos, sendo que a idade média no momento do diagnóstico aos 50 anos.; carência nutricional; infecção por clamídia. A principal porta de passagem para infecção, é durante a relação sexual da qual inclui o contato oral; mão na genital e genital-genital (BANDEIRA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

Refere-se sendo a contaminação tanto no homem quanto na mulher, mas a prevalência

é na mulher por ter o sistema de imunidade de maior fragilidade e, por esse motivo os programas à prevenção do câncer associado ao HPV, são direcionados mais a mulher (BANDEIRA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

A evolução da doença ocorre lentamente quando descoberta na fase inicial, por meio da coleta de células do colo uterino, através do exame de prevenção, esfregaço cervicovaginal ou colpocitologia oncótica cervical, conhecido popularmente Papanicolau, consegue identificar várias infecções, dentre elas o vírus do HPV (SILVA, 2019).

Sendo assim, a porta de entrada para prevenção e acolhimento das pacientes, no modelo assistencial de saúde, a partir da atenção primária, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como receptor o profissional enfermeiro, onde tem possui uma multiplicidade de funções as quais propõem à ampliação do seu núcleo de saberes; competência técnica e dimensões ético-política e, assim, assume o papel de protagonista neste cenário para a qualidade do cuidado a saúde da mulher (LOPES, 2020).

Para que a ESF se consolide aos cuidados a saúde da mulher, faz-se necessário o profissional de Enfermagem se propor à ampliação constantemente de espaços ao aprendizado para a tal determinada função, onde lida com sucessivas atualizações aos conhecimentos baseados em evidências científicas; com poderes e com afetos (RIBEIRO, 2019).

Para as pacientes em busca do programa de planejamento e monitoramento ao câncer do colo uterino, baseado na literatura da assistência do Enfermeiro, necessita avaliar; diagnóstico e realizar um planejamento de cuidados da Enfermagem, identificar a necessidade do paciente de ser encaminhado para a psicoterapia, assim como, o apoio psicossocial as famílias com a paciente com o carcinoma cervical (SILVA, 2019).

Compreende-se que a profissão do Enfermeiro, é de suma importância desde da prevenção ao tratamento do colo uterino, sendo participante ativo nos programas impostos pelo Ministério da Saúde (MS), principalmente na atenção à saúde básica. Para desenvolver os protocolos dos programas nacionais, deve haver postura ética do Enfermeiro em estratégias de acolhimento onde pode contribuir para prevenção; detecção do câncer do colo do útero e um bom tratamento (LOPES, 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo busca compreender, através da literatura, os procedimentos de intervenção na participação Enfermeiro na assistência na saúde da mulher, com a paciente portadora do carcinoma cervical. Assim como, identificar as estratégias do Enfermeiro nas ações na promoção à saúde do HPV a mulher, no SUS; descrever a função do Enfermeiro na consulta ginecológica na saúde da mulher; conhecer o acompanhamento do Enfermeiro sob os aspectos no tratamento do CCU.

## 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa baseada na Revisão Integrativa da Literatura (RIL), busca resumir informações existentes sobre determinado um fenômeno, já estudado anteriormente. A partir de revisão da literatura científica, método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática (FOSSATI; MOZZATO; MORETO, 2019).

Para a construção da pesquisa do protocolo da RIL é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas: I) Elaboração da pergunta norteadora; II) Busca ou amostragem na literatura; III) Coleta de dados; IV) Análise crítica dos estudos incluídos; V) Discussão dos resultados; VI) Apresentação da revisão integrativa (FOSSATI; MOZZATO; MORETO, 2019).

O estudo será conduzido com o propósito de responder a seguinte pergunta norteadora: Quais procedimentos de intervenção na participação Enfermeiro na assistência na saúde da mulher, com a paciente portadora do carcinoma cervical?

Os critérios de inclusão adotados para escolha dos artigos, será através do idioma de publicação da nacionalidade brasileira; estudos publicados entre os anos de 2018 a 2023; artigos de revista científica eletrônica; periódicos considerados elegíveis e completos nas bases de dados *online* e atendidos aos critérios da formulação da questão norteadora. Para os critérios de exclusão foram adotados: resultantes de publicações anteriores ao ano de 2018; publicações incompletas; idioma estrangeiro e disponível na plataforma virtual apenas com o resumo.

A pesquisa da coleta dos artigos dará através pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dado, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) Brasil que foram escolhidas por apresentam maior número de publicações correspondentes a temática proposta.

Em relação para a busca da amostra, utilizar-se-ão os descritores: “carcinoma cervical”; “rastreamento”; “diretrizes do SUS”; “enfermagem”. Para realização da busca amostra, ocorreu através do operador lógico booleano “and”.

O presente artigo acontecerá conforme as considerações dos princípios éticos-legais da associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), não será necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de uma pesquisa de revisão literária.

Para a seção resultados e discussão, os tópicos apresentados estão em harmonia com os processos aos objetivos da pesquisa, problematização e delimitação do tema em questão.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO RELACIONADAS À TRANSMISSÃO DO HPV

O HPV de acordo com os estudos científicos do INCA, apresentam-se na existência em mais de 100 tipos de variados vírus, denominados como HPV. E dentre esses 100 tipos, pelo menos 14 tipos de vírus do HPV são classificados como oncogênicos com grande chance de ocasionar infecções persistentes interligadas com lesões precursoras, sendo o HPV-16 e o HPV-18 os mais encontrados nos casos de CCU (INCA, 2022a).

A OMS recomenda uma abordagem integral para prevenção e controle do câncer do colo do útero, estabelecido ao conjunto de ações interventivas ao longo da vida, tais como: componentes de educação comunitária, mobilização social; vacinação; triagem; tratamento e cuidados paliativos (OPAS, 2020).

Considerando que o CCU, está destacado como um dos principais tipos de câncer que afetam as mulheres e representa um grande agravo de saúde no Brasil, o autor Silva (2019) demonstra em seus estudos que é de extrema importância uma atenção maior voltada na área da atenção primária, bem como na saúde e na prevenção dessas mulheres.

Neste propósito, a cartilha do MS tem como propósito ao desenvolvimento de um modelo assistencial, para organizar e articular os recursos nos diferentes níveis de atenção à saúde, para ser garantido o acesso aos serviços e ao cuidado integral (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde (MS), preconiza na saúde da rede primária deve promover campanhas para o incentivo do uso do preservativo, do qual protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer por intermédio do contato com a pele da vulva; a região perineal, a perianal e a bolsa escrotal. É dever do SUS, disponibilizar o método de barreira nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (RIBIRO *et al.* 2019).

Posto também, a campanha de vacinação, a bivalente e quadrivalente, desenvolvidas para o combate da HPV e disponível na UBS em todo o país. Conforme registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), essas vacinas possuem indicações para faixas etárias distintas (MARIEL; CARNUT, 2021).

A bivalente tem a indicação para mulheres a partir dos 9 anos, sem restrição de idade, que previne infecções e lesões pré-cancerígenas causadas pelos vírus 16 e 18. Enquanto, a campanha de vacinação e disponibilidade da vacina quadrivalente é eficaz para os tipos de HPV: 6; 11; 16 e 18, com indicação tanto para mulheres quanto para homens entre 9 e 45 anos de idade. Salienta-se que para os tipos de HPV 16 e 18, são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero (MOURA, CODEÇO, LUZ, 2021).

É importante destacar, que a vacina não elimina a necessidade de prevenção secundária por meio do rastreamento, uma vez que, não oferecem a proteção para 30% dos casos de câncer do colo do útero causados por outros tipos de vírus (MARIEL; CARNUT, 2021).

Diante destes tipos de ações preventivas oferecida pela Atenção Primária em Saúde (APS), faça o exame preventivo 1 coleta de exame Citopatológico do colo do útero no intervalo 3 anos, desde que seja realizado dois exames anuais consecutivos com os dois testes negativos (ABE, 2018).

A recomendação do Ministério da Saúde, seja realizado o exame em mulheres de 25 a 64 anos, que já tiveram ou têm atividade sexual. No caso para mulheres com mais de 64 anos que nunca se submeteram ao exame, recomenda-se realizar dois exames com intervalo de 1 a três anos, no caso de resultado negativo, elas podem ser liberadas de novos exames visto que não há evidências sobre a efetividade do rastreamento após os 65 anos de idade (MOURA, CODEÇO, LUZ, 2021).

Conforme a OMS, o motivo desse protocolo para realização do exame, se dar pela ausência de evidências de efetividade significativa do rastreamento anual. A doença possui evolução lenta, e esse intervalo é preconizado de maneira a garantir a identificação da lesão precursora e início do tratamento (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Em casos do resultado positivo, deve ser determinado o encaminhamento a outro serviço a atenção secundária de saúde, é fundamental o Enfermeiro na atenção da saúde primária realizar uma solicitação de encaminhamento qualificada e específico, com os dados relevantes sobre a usuária, sobre o quadro clínico e sobre o resultado do exame. Além disso, é necessário que a equipe acompanhe essa mulher, verificando a adesão ao tratamento (MARIEL; CARNUT, 2021).

### 3.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA GINECOLÓGICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL

A principal ferramenta para a prevenção e o rastreamento e detecção do câncer de colo de útero, é o exame Papanicolau, o exame detecta e faz o controle de riscos, tendo como objetivo final reduzir a morbidade e mortalidade da doença; agravo e risco rastreado. Quando o rastreamento viabiliza a identificação de mulheres que há suspeitas da doença, mas que ainda não apresentam sintomas. A paciente é encaminhada para a realização de exames específicos (BRASIL, 2018).

Conforme o parecer o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em sua Resolução n.º 381/11, a coleta de material para realização do exame Citopatológico no âmbito da equipe

de Enfermagem, é privativa do Enfermeiro, e o procedimento deve ser executado no contexto da Consulta de Enfermagem. Cabe buscar informações, em coletar dados como o histórico familiar; o exame físico geral e o exame Papanicolau, para dar um diagnóstico e buscar por intervenções à saúde da mulher com possível apresentação de risco (ABE, 2018).

Em relação à coleta do material do exame, pode ser realizado por técnicos e auxiliares de enfermagem, devidamente treinados e sob a supervisão de enfermeiros é uma estratégia para ampliação da oferta do exame preventivo a toda população alvo do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero. Visto que, para esse tipo de procedimento a instituição que determinará se deve constar em seu protocolo (ABE, 2018).

Para a realização da consulta ginecológica, faz-se necessário tanto para o profissional responsável de Enfermagem para a coleta do material quanto para o Enfermeiro no ato da consulta ginecológica, tenha a consciência do atendimento de forma acolhida e humanizada, esclarecendo cada passo do exame durante todo o procedimento (BRASIL, 2018).

É essencial, que este profissional estabeleça a comunicação assertiva, ou seja, a comunicação não pode ser exercida com superioridade; com rigidez extrema; com desatenção ou com estereotipagem. E em paralelo, incentivando em não deixar de realizar o exame conforme preconiza o Ministério da Saúde (ROCHA *et al.* 2018)

Para Mendes *et al.* (2020), comunicação é um processo intrínseco do ser humano, vislumbrando aos fatores relacionais na assistência de enfermagem com o ser humano diagnosticado com câncer, destaca-se o cuidado centrado no paciente, na importância de compreender e responder às preocupações e desejos da paciente de maneira adequada em todas as etapas do atendimento e/ou tratamento que se encontra.

De acordo com Rocha *et al.* (2018), o Enfermeiro na ESF, quando se trata da promoção à saúde da mulher e do acolhimento ao paciente, refere-se em comunicação é ter a sabedoria em ouvir as suas queixas e dúvidas; medos; garantir pleno entendimento do paciente sobre a condição da qual se encontra; demonstrar empatia; quebrar os mitos e tabus.

Diante dessa dimensão de cuidado, além de explicar o esclarecimento da função do exame e com atendimento sensibilizado, observou-se nas pesquisas de Nogueira *et al.* (2019), a necessidade em estabelecer ações educativas concretizadas por meio de palestras; rodas de conversa.

Ademais, orientações para sensibilização acerca da importância da realização do exame Papanicolau; uso do preservativo seja feminina ou masculina; a importância da vacinação contra o HPV desde o início da vida sexual, além de estimular o comparecimento das usuárias à Unidade de Saúde (NOGUEIRA *et al.*, 2019).

Nessa linha de raciocínio do autor acima, o enfermeiro deve assumir o compromisso no desenvolvimento das atividades da prática assistencial concernentes à execução da Sistematização na Assistência de Enfermagem (SAE), na busca a transformação dos serviços de saúde na prestação da assistência na saúde da mulher (MARQUES; SILVA, 2022).

### 3.3 O ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO NO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO DO CÂNCER COLO UTERINO

No modelo assistencial do MS, quando se trata da paciente com o câncer CCU deve-se ser direcionada para assistência secundária e terciária. No que se refere aos procedimentos de média complexidade, encontram-se cirurgias para todo tipo de câncer, serviços de tomografia; ultrassonografia e laboratório de patologia clínica. Para assistência do serviço de alta complexidade, oferece serviço de quimioterapia; centros de radioterapia e quimioterapia, que trabalha na modalidade ambulatorial (BANNA, 2019).

A paciente ao receber o diagnóstico que estar com o câncer colo uterino, o médico avalia e determina o tipo do tratamento de acordo com estadiamento do câncer. Após a definição do tipo de tratamento estabelecido pelo médico, em seguida a paciente é acolhido pelo Enfermeiro junto a equipe multiprofissional, que estará presente em todos os momentos do tratamento, na avaliação clínica do paciente e prescrição de cuidados (OLIVEIRA, 2019).

O enfermeiro oncológico é o profissional que vai prestar assistência ao paciente, em todas as fases do tratamento do câncer. Antes do início do tratamento, a paciente e seus familiares, tem como obrigação em receber as orientações do Enfermeiro em relação ao tratamento, dos possíveis efeitos colaterais durante todo o percurso do tratamento (OLIVEIRA, 2019).

Com isso, faz-se necessário, indicar e fornecer orientações relativas às medidas preventivas dos efeitos colaterais do tratamento a fim de minimizá-los, considerando as características pessoais e sociais da paciente (MARQUES; SILVA, 2022).

Sendo assim, percebe-se que a oncologia é uma área muito específica, portanto é importante que o Enfermeiro tenha formação de especialista na área, a qual suscita obter uma visão aprofundada de conhecimentos científicos e habilidades técnicas de todos os acervos de informações sobre a importância do desenvolvimento do câncer; os devidos cuidados direcionados ao enfermeiro (BANNA, 2019).

De acordo o INCA, preconiza-se após o momento na consulta médica, o paciente é acolhido pelo enfermeiro para realizar a conferência do protocolo de tratamento e as doses das medicações; checar informações como o peso e altura; obter os parâmetros dos sinais vitais;

buscar informações de doenças prévias e sobre internações; se informar se há a paciente tem alergia a alguma medicação (INCA, 2022c).

O diagnóstico de câncer de colo de útero, é um efeito devastador na vida da mulher que o recebe, pelo temor às mutilações e desfigurações que o tratamento provoca. Nesse sentido, o enfermeiro, é essencial internalizar e desenvolver a sensibilidade, de que mulheres acometidas pelo câncer se encontram fragilizadas e sensíveis (VIANA *et al.* 2018).

A realidade, o processo de luto pelo qual passa a mulher com o câncer, é um momento em que tem a possibilidade de entrar em contato com seus conteúdos internos com a nova realidade, elaborando uma reflexão sobre a própria vida (CORRÊA; FORTES; OLIVEIRA, 2021).

A partir dessas questões supracitadas, a priori o ser humano desencadeia a desconexão do sentido da vida, do mundo externo, o sentimento de vazio em não ter mais o desejo de metas e objetivos para a sua vida. Para que a paciente possa refazer psicologicamente a nova perspectiva de realidade, a participação do Enfermeiro desenvolver a compreensão e análise de emoções da paciente, torna-se indispensável (CORRÊA; FORTES; OLIVEIRA, 2021).

Esse fenômeno, o Enfermeiro deve buscar identificar as emoções e sentimentos que se passa na paciente, das quais atravessam em linhas gerias a sensação de vulnerabilidade e medo do futuro; sentimento de impotência; tristeza; ansiedade; angústia; desesperança e dentre outros, para libertar a paciente desses fluxos de emoções que manifestam-se e transbordam em comportamentos negativos (RIBEIRO *et al.* 2019).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a análise da avaliação da triagem da apresentação dos resultados, foram identificados 418 artigos na biblioteca virtual BVS e SCIELO. Para a triagem dos estudos, foram excluídos 408 artigos por não abordar o propósito da temática em questão, restando apenas 10 artigos elegíveis dos quais respondiam aos objetivos propostos.

Segue abaixo, quadro 1, com a caracterização dos artigos encontrados e selecionado para compor o estudo, composta por: base de dados, título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, nível de evidência científica e principais achados.

Título do artigo	Autores / Ano de publicação	Objetivo Do Estudo	Principais Achados
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: Percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	ROCHA <i>et al.</i> , 2018	Analisar as mulheres que são atendidas na ESF, acerca dos acolhimentos nas consultas ginecológicas de enfermagem.	Os resultados de estudos apontam que o acolhimento presente em toda consulta ginecológica tem trazido resultados positivos para aquiescência para atribuições na prevenção do CCU.
Detecção precoce do câncer	INCA, 2021	Desenvolver capacitação profissional, qualificando à assistência para o avanço do controle do câncer no país.	Aborda conceitos básicos como rastreamento e diagnóstico precoce, suas premissas e implicações e apresenta as atuais recomendações para a detecção precoce dos cânceres mais incidentes que são passíveis de ações de detecção precoce.
A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino	SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019	Relatar a importância do Exame Citopatológico para a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres.	É importante realizar a busca ativa das mulheres, principalmente, que estão sujeitas aos fatores de riscos, tendo o risco maior de contrair o HPV, para realizar o exame citopatológico frequentemente e receber as devidas orientações adequadas.
Percepção de mulheres sobre os fatores associados não realização do exame Papanicolau	SILVEIRA; MAIA, 2019	Observar os indicativos referente a satisfação da mulher ao realizar o exame citopatológico do colo do útero.	Mulheres participantes 80% não se sentiram satisfeitas com o atendimento por motivos da falta de acolhimento e pouca informação do exame de prevenção e 40% das mulheres atestaram não sentir a informação com transparência a respeito da informação do exame.
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento	SILVA <i>et al.</i> , 2018	Relatar o papel do Enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na UBS, trazendo a importância do diagnóstico, prevenção e orientações básicas	Para as pacientes voltarem à unidade para realização do exame Citopatológico, o enfermeiro deve desenvolver ações como o acolhimento, para que assim venha criar uma certa confiança entre paciente e profissional, fazendo com que a mesma se sinta segura em voltar ao atendimento.
Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncológica; UMA REVISÃO DE LITERATURA	ONOFRE; VIERA; BUENO, 2019	Analisar a percepção dos profissionais e pacientes em relação às ações que favorecem a comunicação eficaz durante a consulta ginecológica de enfermagem.	O profissional de enfermagem necessita desenvolver a sensibilidade, a empatia e ter uma postura humanística perante os pacientes, assim é formado um vínculo de confiança e consequentemente a mulher se sentirá mais segura e orientada na hora de procurar uma forma de prevenção.

Conhecimento de enfermeiras acerca do papiloma vírus humano e câncer uterino	MEDEIROS <i>et al.</i> , 2020	Investigar o conhecimento de enfermeiras sobre a vacina contra o papiloma vírus humano, a infecção por esse vírus e o câncer de colo uterino e a associação desse conhecimento com o tempo e instituição de formação, participação em educação permanente e carga horária de trabalho	As enfermeiras tinham média de idade de 31 anos. 51,5% tinham tempo de formação de até cinco anos, 70,7% com pós-graduação <i>lato sensu</i> , prevalecendo a pós-graduação em saúde pública. Conheciam o papel do vírus na gênese do câncer cervical e das verrugas genitais. Entretanto, percebeu-se que nas entrevistas, que havia deficiência de conhecimento mais atualizado e aprofundado
Cuidados de enfermagem na prevenção ao Câncer do colo uterino na atenção básica	SANTOS; ALMEIDA; JESUS, 2022	Mostrar o papel do profissional de enfermagem na prevenção do CCU na atenção básica, ao trazer a importância do exame citopatológico, da educação em saúde e do acolhimento para garantir o rastreamento precoce.	Foi observado que por falta de informação da importância do cuidado com a saúde e com o acolhimento no momento da consulta, não realizando o exame citopatológico, que tem como principal objetivo diagnosticar de forma precoce o CCU.
Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro	TAVARES <i>et al.</i> , 2018	Analisar as práticas dos Enfermeiros sobre a educação em saúde voltada para o câncer de colo uterino.	Traz que à educação em saúde para mulher que faz o exame citopatológico para prevenção do CCU é no âmbito de seu cotidiano, destacando que alguns profissionais detêm de uma percepção de educação em saúde tradicional, revelando ações pontuais, voltadas apenas para doenças, realidade que pode implicar no planejamento e implementação dessas ações.
O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência	NCIA, RELATOD, 2018	Analisar a importância do enfermeiro na coleta adequada do exame citopatológico do colo uterino antes, durante e depois da coleta do exame.	A inclusão do enfermeiro na contribuição na prestação do serviço à saúde da mulher, relacionado à realização do exame citopatológico de forma adequada, na área da prevenção do câncer do colo de útero.
Práticas educativas sobre exame Papanicolau: Um relato de experiência	SANTOS <i>et al.</i> , 2023	Descrever a realização de práticas educativas com alunos do quinto período de enfermagem relacionado ao exame Papanicolau.	Evidenciou que o enfermeiro na ESF, desempenha um papel crucial na prevenção e controle do câncer de colo do útero. O Enfermeiro pode contribuir de maneira efetiva, realizando a coleta do exame de Papanicolau e promovendo atividades educação em saúde direcionadas para as mulheres.

É notório observar mediante aos documentos científicos utilizados na construção do presente trabalho, foi possível obter um confronto de ideias com todos os autores, sendo de

suma importância e relevância social e acadêmica o aprofundamento desse tema, sendo fundamental a realização de exames, sobretudo o Papanicolau, para as mulheres – alvo de 25 a 64 anos de idade.

Foi verificado os estudos de Santos, Silveira e Resende (2019), a respeito do exame de prevenção Citopatologia Cérvico — Vaginal Convencional, em que as mulheres entrevistadas 80,9% não têm o conhecimento correto sobre o procedimento; 68,1% responderam que o exame é para o método à proteção de doença sexualmente transmissível; 10,7% para tratar infecção vaginal e 2,1% não soube responder, mostrando uma parcela significativa das mulheres desconhecem a finalidade do exame de prevenção do câncer do colo do útero.

Achados desses estudos, em que a baixa adesão de conhecimento do exame estar relacionado a vários motivos, tais como: a baixa escolaridade; situação socioeconômica baixa sendo os principais para esse cenário. No ano de 2018, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) divulgou que 52% das mulheres brasileiras não realizam o exame preventivo do Câncer de Colo do Útero ( SANTOS; SILVEIRA; RESENDE, 2019).

De acordo com as amostras apresetadas dos autores Santos, Silveira e Resende (2019), foi possível observar que ainda é baixo a estratégia de educação das políticas públicas na prevenção da saúde à mulher, mesmo havendo uma cobertura visível a respeito do cuidado à saúde da mulher.

Em outro estudo dos autores Silveira e Maia (2019), mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos têm uma grande incidência para o desenvolvimento do Câncer do Colo de Útero (CCU), concentrando-se em mulheres com idade acima de 35 anos e o risco se eleva quando chega na faixa etária de 45 a 49 anos.

No entanto, observou-se que atividade sexual tem se iniciado entre 11 e 18 anos com essa esta caracterização, justifica-se que as mulheres jovens estão com uma maior ocorrência do CCU pela imaturidade dos tecidos genitais do colo do útero de adolescentes está mais propícia à Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Mediante a esses fatores, existem outros aspectos, independentemente da idade, caracterizado também pelo uso tabagismo; resposta imune baixa; alimentação pobre em nutriente e multiparidade (SILVEIRA; MAIA, 2019).

Ainda neste contexto verificou-se de acordo com estudos realizados nas regiões do Brasil no ano de 2018, 97% das mulheres entrevistadas haviam tido relações sexuais, sendo 70% antes dos 20 anos já tiveram relação sexual e 57% nunca realizaram o exame papanicolau (SILVEIRA; MAIA, 2019).

Para os autores Santos, Silveira e Resende (2019) e Silveira e Maia (2019), foi possível observar que as mudanças sócio — culturais estar interligada com a comunicação moderna, em



dias atuais induz aos hábitos sexuais precocemente e a uma pluralidade de parceiros, sem explicar a informação dos riscos de infecções de doenças sexuais e a não adesão do uso do preservativo, sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento da patologia do pelo Papilomavírus Humano (HPV) estar presente geralmente no diagnóstico, sendo de 94%. Corroborando a este estudo que se afasta do procedimento preventivo e também a imaturidade dos tecidos genitais do colo do útero de adolescentes está mais propícia às IST.

A partir das amostras autores Santos e colaboradores (2109) corrobora o estudo desenvolvido pelos autores Onofre; Viera e Bueno (2019), em que há uma limitação do enfermeiro passar a informação sobre a assistência à mulher, uma pesquisa no dia de campanha do outubro rosa, entre o mês de setembro e outubro no ano 2018, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Recife, capital de Pernambuco.

E verificou-se com 60 mulheres, entre 25 e 64 anos, foi realizado o exame de prevenção, o CCVC. Sendo analisado, o nível de conhecimento a respeito da importância do exame de prevenção e a informação da origem do câncer do colo uterino e nível satisfatório ao atendimento (SANTOS *et al.*, 2109; ONOFRE, VIERA, BUENO, 2019).

Baseado no discurso das mulheres participantes 80% não sentiram-se satisfeitas com o atendimento, por motivos da falta de acolhimento e pouca informação do exame de prevenção. Enquanto, 40% das mulheres atestaram não sentir a informação com transparência a respeito da informação do exame. A partir desses dados, mostrou a grande falha de comunicação do profissional de Enfermagem na ação educativa para comprometendo da realização do exame (ONOFRE; VIERA; BUENO, 2019).

Mediante ao exposto, a consulta de Enfermagem, ainda se verificou Onofre; Viera e Bueno (2019), na pesquisa analisada a coleta do material do exame de prevenção para o rastreamento do câncer de colo de útero e o diagnóstico realizado pelo enfermeiro, no caso quando há alguma anormalidade nas células, a paciente é encaminhada para o médico.

Apresentando a de Onofre; Viera e Bueno (2019) observa-se os sintomas mais comuns, como a vaginite caracterizada por corrimentos onde são causados por infecções vaginais, irritação, prurido e eritema; sangramento vaginal anormal sem estar no período do ciclo menstrual; dor na pelve dor durante o ato da relação sexual.

Desse modo, averiguou-se no encontro a consulta de Enfermagem ginecológica em que a busca ao atendimento das participantes é proveniente ao desconforto na genitália, ou seja, o aparecimento de sinais e sintomas das quais quando diagnosticada a mulher já se encontra com a patologia do carcinoma invasivo no colo do útero, a lesão intrauterina ocasionada pelo HPV (ONOFRE; VIERA; BUENO, 2019). Neste caso, o enfermeiro faz o encaminhamento para a

consulta médica, onde o profissional avaliará qual o melhor tratamento e o tempo de realização para novos exames (NCIA; RELATOD, 2018).

A falta de compreensão a respeito do exame Papanicolau pelos autores Medeiros e colaboradores (2020), demonstraram nas mulheres o sentimento de desinteresse pela busca da informação, aflorando a um sentimento de vergonha e medo por afetar diretamente na questão a vida íntima da mulher, gerando uma sensação de vulnerabilidade na exibição ao toque; a exposição do corpo para o profissional, constituindo constrangimentos como também a falta de sensibilidade na escuta e do diálogo de empatia do enfermeiro.

Para os autores Onofre; Viera e Bueno (2019) e Medeiros e colaboradores (2020), identificaram fatores negativos na prevenção ao exame dos quais evidenciaram a alta prevalência que se deve à falha de informação pela importância do exame de prevenção; vida sexual precoce; desprotegida. E em paralelo, a mulher apresenta o sentimento de medo em realizar o exame em diagnosticar e que só procura a assistência de saúde quando apresenta sinais e sintomas, havendo relatos inclusive, que não tem o conhecimento onde o enfermeiro tem a habilitação em realizar o exame de prevenção (ONOFRE; VIERA; BUENO, 2019; MEDEIROS *et al.*, 2020; NCIA; RELATOD, 2018).

Para o enfermeiro conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n.º 381/2011, na pesquisa de Medeiros e colaboradores (2020), observou-se em institui ter a habilitação para o exame do CCU, na consulta de Enfermagem, a coleta de material para Citopatologia Cérvico — Vaginal Convencional como um procedimento complexo da qual demanda competência técnica e científica em sua execução; promover a população as práticas das ações educativas.

Em consideração disso, tem como objetivo em familiarizar sobre a importância do exame de prevenção e participação ativa mulher aos programas de prevenção clínica nas políticas públicas e, assim, esclarecendo a dimensão do exame de citologia (MEDEIROS *et al.*, 2020).

Embora a prática educativa na saúde pelo enfermeiro na atualidade, ainda é de maior influência positiva nas unidades básicas de saúde. Mas os estudos Tavares e colaboradores (2018) chama atenção, é o desconhecimento do enfermeiro, onde o gerenciamento de saúde pública não os capacitam adequadamente para transmitir a sua equipe.

Tendo como por exemplo, o Enfermeiro deve haver a liderança em saber distribuir a equipe dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para promover na comunidade com clareza sobre o exame preventivo, configurando na dificuldade a divulgação à mulher ter acesso ao serviço primário, sendo o público-alvo preconizado aos programas das políticas públicas. Vale

salientar, que o enfermeiro é responsável pela equipe ACS na missão de transmitir os conhecimentos necessários para que possam atuar junto à comunidade na promoção da saúde (TAVARES *et al.*, 2018).

Posteriormente, na pesquisa de Tavares e colaboradores (2018) ao observar os resultados, é visível na caracterização do profissional de Enfermagem, a falta para a organização dos profissionais Agentes Comunitários em Saúde (ACS) pela falta de conhecimento sendo insuficiente de profissionais, esculpindo em uma problemática das equipes nas comunidade, para desenvolver estratégias de intervenção voltadas ao auxílio da população local junto a suas unidades básicas.

Em paralelo a essa escusa Tavares e colaboradores (2018), existe a falha na estratégia de logística na gestão do sistema público de saúde com a distribuição de materiais técnicos para a coleta de amostra dos exames, inferior ao número da demanda de usuárias, contribuindo para o cenário na falta de acolhimento; espaço físico inadequado para o atendimento à usuária; atraso dos exames laboratoriais.

Já na condição de estabelecer um vínculo de empatia, o autor mostra Onofre; Viera e Bueno (2019), que há uma humanização precária no ato da consulta do enfermeiro com os exames e acompanhamentos por não desenvolver a empatia ao qual resulta a linguagem verbal na falta de sentimento imbricado à fala do profissional, que válida os estudos do autor Silveira e Maia (2019), havendo uma consequência à mulher em desenvolver o bloqueio de interação no momento da consulta; ausência de atividades das práticas paliativas no tratamento do câncer.

Esse tipo de comportamento se resulta no coeficiente dos estudos de Onofre; Viera e Bueno (2019), do profissional lidar com as queixas do organismo físico da mulher como corriqueiramente, assim tornando-se em apenas dar importância aos fatores fisiopatológicos e esquecendo de ouvir a peculiaridade dos seus medos; vergonha e estereótipos.

Mediante do supracitado, verificou-se na pesquisa Silveira e Maia (2019), Onofre; Viera e Bueno (2019), Tavares e colaboradores (2018) que o profissional acaba dificultando e criando barreiras para a captação do autocuidado ativo, e por esse agravo, muitas mulheres deixam de realizar o exame periodicamente e em alguns casos não voltam ao laboratório pegar o exame e muito menos não tem o retorno da consulta, revelando a ausência da motivação e o desconhecimento do autocuidado.

Para Silveira e Maia (2019), Tavares e colaboradores (2018), Inca (2021) e Rocha e colaboradores (2018) as análises dos resultados foram observadas, resulta no déficit relevante do profissional de saúde com as práticas educativas em manter a mulher informada, tais como: a mulher desconhece que não pode ter relação sexual até 72 horas para a realização do exame;

não proceder o exame no momento que a mulher esteja em seu ciclo menstrual; falta de compreensão da orientação correta de realizar o exame com periodicidade; falta de informação de que homem deve realizar os exames preventivos, e não é apenas a mulher.

Além do mais, a ausência de conhecimento a respeito de sintomas apontando que o sistema reprodutor feminino estar com anormalidades como, por exemplo a irregularidade no ciclo menstrual, dores no ato da relação sexual; dores constantes na parte esquelética a região lombar, pernas e quadril; verrugas na genitália e dentre outras; escassez de informação de como é provocado a infecção do vírus Papilomavírus Humano (HPV) e com o maior agravo visto no estudo, é a falta de comunicação do profissional com a usuária, embutida na ausência da empatia (SILVA *et al.*, 2018).

E no que se refere a cobertura de rastreamento dos programas de saúde pública para a população, tem registrado bastante limitante para o profissional trabalhar na UBS para a determinada comunidade na falta de recursos; carência tática ao isolamento geográfico na investigação do território de maior prevalência de risco a doença; obstáculos inerentes à técnica do teste de Papanicolau; falhas no acompanhamento das lesões pré-malignas e normas de divulgação inadequada (SANTOS; ALMEIDA; JESUS, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se para a relevância deste estudo, que a incidência de infecção do HPV, é desencadeada para o câncer configura-se como um problema de saúde pública onde os resultados crescentes da patologia são provocados pela equipe de Enfermagem na sua atividade na rede da unidade básica em que se notou o grande déficit na falta de sensibilidade da escuta, o que vai à contramão da sua formação, por ter uma conduta voltada para o acolhimento e promover à promoção na saúde.

Considera-se também nesta revisão integrativa, a falha do planejamento pelos gestores públicos para qualificar os profissionais de saúde que estão a frente da assistência para as necessidades básicas relacionada à saúde da mulher como, por exemplo, a limitação ao acesso do rastreamento e, com isso, criando barreiras no acesso da mulher para a unidade básica de saúde.

Tal reflexão aponta, para a importância do profissional trabalhar de maneira mais articulada e integrativa para conseguir atrair o público-alvo com recurso eficaz, para obter maior qualidade e número elevado de quantidade com eficiência para o exame preventivo. Todavia,

esse comportamento não pode partir apenas do enfermeiro ou qualquer outro profissional de saúde que esteja envolvido diretamente a esta prática educativa, a ação do poder público da saúde deve se curvar em estratégias com maior potencialidade na prática para as ações preventivas com a população mais vulnerável de baixa escolaridade e condição socioeconômica precária.

E assim, cumprindo aos princípios básicos da saúde da qual se preconiza que é dever do Estado disponibilizar assistência à saúde com qualidade e um direito de toda a população ter acesso à saúde de forma igualitária, independente de cultura e nível socioeconômico.

## REFERÊNCIAS

ABE, A. M. O. Os impactos da Resolução COFEN nº 381/2011 no procedimento de coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de papanicolau pelos profissionais de enfermagem na atenção básica do município de São Paulo – SP. **Bases de dados nacionais / Brasil**, Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-13024>. Acesso em: 01 mar. 2023.

BANDEIRA, M.; SILVEIRA, R. C.; CARVALHO, M. F. A. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente**, Ariquemes, RO, V. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.517>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BANNA, S. C. Assistência em oncologia no sistema único de saúde (SUS). **Journal of Management & Primary Health Care – JMPHC**, Minas Gerais, v. 11, 2019. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/851/860>. Acesso em: 19 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Rastreamento. Brasília, DF, 2018. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Primária n. 29. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad29.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad29.pdf). Acesso em: 22 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF, 2019. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf). Acesso em: 19 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Rio de Janeiro, RJ, 2021. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**. Principais Questões sobre Consulta de Enfermagem às Mulheres na Atenção Básica. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-consulta-de-enfermagem-as-mulheres-na-atencao-basica/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

CORRÊA, B. N.; FORTES, G. N.; OLIVEIRA, P. M. Índices de depressão de mulheres com câncer de colo uterino em tratamento, em um hospital de referência no baixo amazonas, Pará. **Revista Saúde.com**, São Paulo, v. 17, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/8236/5823>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FOSSATI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETO, C. F. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível. **Revista eletrônica científica do CRA-PR**, Coqueiral Cascavel, PR, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <http://recc.crapr.org.br/index.php/recc/article/view/169>. Acesso em: 08 dez. 2023.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. (Brasil). Ministério da Saúde. Gestor e profissional de saúde. **Deteção precoce do câncer**. Brasília, DF, 2021. Etapas do diagnóstico. Disponível em: [https://vencerocancer.org.br/o-que-e-cancer/diagnostico/?gclid=CjwKCAjwkY2qBhBDEiwAoQXK5awgyAFP\\_9rtHf6nyrx0rBaE5NzP93TgT4dBaYnHHbKF0a8gVK9HnxoCvA8QAvD\\_BwE](https://vencerocancer.org.br/o-que-e-cancer/diagnostico/?gclid=CjwKCAjwkY2qBhBDEiwAoQXK5awgyAFP_9rtHf6nyrx0rBaE5NzP93TgT4dBaYnHHbKF0a8gVK9HnxoCvA8QAvD_BwE). Acesso em: 02 out. 2023.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. (Brasil). Ministério da Saúde. Gestor e profissional de saúde. **Controle do Câncer do Colo do Útero**. Brasília, DF, 2022a. Ações de controle do câncer do colo do útero: O controle do câncer do colo do útero requer ações articuladas em todos os níveis de atenção, desde a promoção da saúde até os cuidados paliativos. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/deteccao-precoce>. Acesso em: 01 abril 2023.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. (Brasil). Ministério da Saúde. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer**. Rio de Janeiro : INCA, 2022c. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo\\_serie\\_cuidados\\_paliativos\\_volume\\_1.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf). Acesso em: 01 abril 2023.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. (Brasil). Ministério da Saúde. Gestor e profissional de saúde. **Controle do Câncer do Colo do Útero**. Brasília, DF, 2022b. Dados e números: Apresenta dados sobre detecção precoce do câncer do colo do útero para monitoramento e avaliação. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros>. Acesso em: 11 abril 2023.

LOPES, O. C. A. *et al.*, Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, Santa Catarina, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt#>. Acesso em: 14 maio 2023.

ROCHA, M. G. L. *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: Percepção de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene**, Redenção, PA, v.19, 2018. Disponível em:

RIBEIRO, C. M. *et al.* Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 35, n. 6, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00183118>. Acesso em: 01 abril 2023.

SANTOS, M. N. B.; ALMEIDA, M. D. A.; JESUS, M. P. S. Cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica. 33f. **Centro de ciências biológicas e da saúde**. Trabalho de conclusão Bacharel em Enfermagem. Paripiranga, BA, 2022.

Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29370/3/TCC%20aprovado-%20cuidados%20de%20enfermagem%20na%20preven%C3%A7ao%20ao%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20uterino%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.pdf>.

Acesso em: 01 ago. 2023.

SANTOS, A. P. *et al.* Práticas educativas sobre exame Papanicolau: um relato de experiência. **Ciências da Saúde**, São Paulo, ed. 124, 2023. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/praticas-educativas-sobre-exame-papanicolau-um-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SANTOS, T. L. S.; SILVEIRA, M. B.; REZENDE, H. H. A. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.16, n.29, 2019. Disponível em:

<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/a%20importancia.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVEIRA, L. C. R.; MAIA, D. A. Percepção de mulheres sobre os fatores associados a não realização do exame Papanicolau. **Revista Interface Científica - Saúde e Ambiente**, São Paulo, v. 5, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2017v5n3p87-96>. Acesso em: 14 maio 2023.

SILVA, D. S. M. D. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, 2019. Disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-22>. Acesso em: 14 maio 2023.

SILVA, T. R. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento. **Revista científica interdisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 3, n.1, 2018. Disponível em:

<http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/59>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUSA, A. C. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Lisboa, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjHjICno7b7AhUZrJUCHSFIBjoQFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Fcore.ac.uk%2Fdownload%2Fpdf%2F232112845.pdf&usg=AOvVaw1nM-LTMUtA7-7WHg5uF95X>. Acesso em: 26 abril. 2023.

TAVARES, M. B. *et al.* Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, DF, v. 1, n. 3, 2018. Disponível em: [giovana,+24231-84369-1-PB.pdf](http://giovana,+24231-84369-1-PB.pdf). Acesso em: 26 abril. 2023.

ONOFRE, M. F.; VIEIRA, R. D.; BUENO, G. H. Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncológica: uma revisão de literatura. **Enfermagem Revista**, Recife, v.

22, n. 2, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/21082#:~:text=Dent%20os%20principais%20fatores%20est%C3%A3o,sobre%20patologia%20e%20o%20exame.> Acesso em 28 agos. 2023.

VIANA, S. A. A. *et al.* A importância do exame físico para o enfermeiro que atua na estratégia saúde da família. **Revista Científica FAGOC - Saúde**, Ubá, MG, v. 1, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/dgpS47vnDqfq7T7XLdj68RC/?lang=pt#:~:text=O%20exame%20f%C3%ADsico%20representa%20um,acompanhar%20a%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20paciente.> Acesso em: 01 mar. 2023.

MARQUES, L. G.; SILVA, S. G. R. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção Primária a saúde realidade e desafios: uma revisão de literatura. 16f. a Trabalho de Conclusão de Curso (**Projeto de Pesquisa em Enfermagem**). Centro Universitário UNIFG, Curso de Graduação em Enfermagem, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25327/1/TCC%20II%20-%20Lucas%20e%20Samuel%20-%20FINAL%20ofc.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

MARIEL, B.; CARNUT, L. Estratégias para a adesão à vacinação contra o HPV no sistema único de saúde. **Journal of Management & Primary Health Care – JMPHC**, Minas Gerais, v. 12, 2021. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1068>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MEDEIROS, E. S. M. *et al.* Conhecimento de enfermeiras acerca do papiloma vírus humano e câncer uterino. **Revista Eletrônica – Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 6, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3096>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MENDES, J. L. V. *et al.* A importância da comunicação para uma assistência de enfermagem de qualidade: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Minas Gerais, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em:

[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004\\_093012.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_093012.pdf). Acesso em: 21 abril 2023.

MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>. Acesso em: 01 abril 2023.

NCIA, S. M. A.; RELATOD, C. F. O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência. **Relato de experiência**, São Paulo, 2018. Disponível em: [admin,+08.pdf](#). Acesso em: 03 mar. 2023.

NOGUEIRA, I. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.11, n. 3, 2019. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6730/pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.



OLIVEIRA, A. R. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde rural no Brasil. 177 f. **(Tese Doutorado)** - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-BCEK74>. Acesso em: 01 jan. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. **HPV e câncer do colo do útero**. 2020 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=A%20OMS%20recomenda%20uma%20abordagem,triagem%2C%20tratamento%20e%20cuidados%20paliativos>. Acesso em: 21 abril 2023.